

## OBSERVADORES DE AVES DO PARNASO: QUEM SÃO E O QUÊ OS MOTIVA?

Kétila Lourenço Maia<sup>1</sup>, Lorian Cobra Straker<sup>2</sup>, Jorge Luiz do Nascimento<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO, Estrada da Prata, s/n, Prata, Teresópolis, Rio de Janeiro, Cep- 25976-340, e-mail: ketilamaia@hotmail.com <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Biomédicas, <sup>3</sup>Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Parque Nacional da Serra dos Órgãos)

### RESUMO

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) é uma das Unidades de Conservação mais visitadas do país. Está situado na Mata Atlântica e abriga grande biodiversidade. Conta com 462 espécies de aves registradas incluindo a zona de influência da Unidade, o que a torna um importante local para a prática de observação de espécies da avifauna. Esta atividade atrai grupos de observadores à procura de aves de interesse, como a *Tijuca condita*, conhecida como saudade-da-asa-cinza. Para que os gestores desta Unidade de Conservação possam melhor atender o público de observadores de aves é necessário conhecer o perfil e interesses destes visitantes. Desta forma neste trabalho foram coletados dados junto aos observadores de aves com este intuito. Tais dados apontaram que os observadores têm nível superior e mais da metade tem pós graduação, sua formação é variada mas majoritariamente em Ciências Biológicas, as principais motivações são lazer e pesquisa e as espécies mais procuradas são *Tijuca condita*, *Tijuca atra* e *Calyptura cristata*. Com base na diversidade de espécies e perfil dos observadores o Parque pode desenvolver novas estratégias gerenciais (especialmente aquelas relacionadas à estruturação da atividade na UC e estruturação física do Parque para receber seus adeptos) e parcerias com este grupo visando o desenvolvimento da Observação de Aves no PARNASO.

**Palavras-chave:** Observação de aves, Serra dos Órgãos, Perfil de visitantes, Turismo

### INTRODUÇÃO

No início do século XX a relação entre homens e aves passou a ser mais contemplativa, com ênfase em conservação ambiental (PIVATTO & SABINO 2007). Segundo Figueiredo (2003), esta atividade pode ser realizada em grande parte através de visualização e escuta, sem necessariamente haver a utilização de equipamentos. No entanto, com o fim da Segunda Guerra Mundial, equipamentos como máquinas fotográficas e binóculos se tornaram mais acessíveis, possibilitando o surgimento do turismo de observação de aves e a expansão da atividade.

A observação de aves está relacionada a diversos aspectos do ser humano, desde o fascínio individual com o mundo animal até às questões de comunidade e sociedade. Esta é uma atividade que possui características ambientalistas, educacionais e estimula o conhecimento científico. O fato de ser economicamente viável, uma vez que pode ser realizada em diversos ambientes, desde propriedades privadas ou públicas, legalmente protegidas ou não (FARIAS 2007) explica como esta é uma das atividades ao ar livre que mais se expandiu nas últimas décadas no mundo.

Estima-se que existam cerca de 80 milhões de observadores de aves em todo o mundo (SANTOS 2006). O interesse de cada observador varia desde observar aves por lazer, até em acompanhar a reprodução, migração ou comportamento de determinada espécie. As espécies avistadas são registradas de formas diferentes; alguns observadores possuem uma lista pré-estabelecida, outros vão construindo esta lista a medida que vão avistando novas espécies e fazendo suas anotações.

Existem códigos de ética para observadores de aves que indicam uma série de regras para a proteção das aves, seus habitats e dos membros que praticam a atividade. Os principais são o Código de ética para os observadores de aves da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e o Código de Ética do Observador de Aves, traduzido e adaptado do *The American Birding Association's Code of Birding Ethics*. Este último encontra-se disponível no *site* do COA-RJ (Clube de Observadores de Aves do Rio de Janeiro) e também no *site* da *American Birding Association* e é o que aparece com mais frequência nas buscas *online*, e serve como base para outros códigos (SANTOS 2015).

No Brasil são organizados periodicamente eventos que reúnem observadores de aves, que podem ser regionais ou nacionais, tais como o Encontro Brasileiro de Observação de Aves (AVISTAR). Nesses eventos são organizadas palestras, venda de livros e materiais de apoio para os observadores de aves, além de serem oferecidas orientações sobre municípios e locais onde há investimento neste segmento do ecoturismo.

Existem ferramentas que auxiliam no crescimento da observação de aves no Brasil. A criação do *site* WikiAves (A Enciclopédia de Aves do Brasil), no final de 2008, é um exemplo. Trata-se de um *site* que divulga fotografias e registros sonoros de aves enviadas por usuários. Estas fotografias e registros sonoros são analisados por observadores experientes que certificam que as aves relatadas possuem identificação correta (ALEXANDRINO *et al.* 2012).

Atualmente no Brasil grupos organizados reúnem pessoas de todas as profissões e idades com interesse em comum de observar aves. O COA (Clube de Observadores de Aves), fundado no Rio Grande do Sul é uma instituição sem fins lucrativos que promove encontros entre essas pessoas, com a finalidade de trocar experiências e registros, discutir artigos, entre outras atividades. Em 1985 foi criada no Rio de Janeiro uma filial, o COA-RJ,

que tem como patrono, o ornitólogo Helmut Sick. Neste mesmo ano este pesquisador lançou a 1ª edição do livro *Ornitologia Brasileira*. Tal publicação é, ainda hoje, referência no que se diz respeito a aves no país (COA-RJ 2016).

As aves são o grupo de vertebrados com maior destaque na Mata Atlântica (LIMA 2013). Segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014), no Brasil ocorrem 1.901 espécies de aves, demonstrando o potencial do país na atividade de observação de aves. Lima (2013), relata que a Mata Atlântica possui elevado número de táxons, compostos por 891 espécies que ocorrem de forma regular (permanentes ou sazonais). Sendo 351 táxons endêmicos, entre espécies e subespécies.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) encontra-se situado na Mata Atlântica, possui grande diversidade de fauna e flora, devido as variações de clima, tipos de solo e formações geológicas. Abriga 727 espécies de vertebrados dentre os quais as aves obtêm destaque, contando com 462 espécies registradas, sendo 142 endêmicas (ICMBIO 2008).

A observação de aves possui grande potencial para promoção de educação ambiental desde que seja praticada de forma a não oferecer prejuízos ao ambiente ao qual estão inseridas as espécies que serão avistadas e ao próprio participante. Para que essa atividade se amplie, se desenvolva e gere benefícios para a gestão do PARNASO e para os próprios observadores de aves, faz-se necessário conhecer quem são os observadores de aves e o que os motiva observar aves nesta Unidade de Conservação (UC).

Este trabalho tem como objetivo identificar o perfil geral dos observadores de aves que frequentam o Parque Nacional da Serra dos Órgãos através da coleta de dados junto aos mesmos.

## METODOLOGIA

O PARNASO foi criado pelo Decreto no 1.822, de 30 de novembro de 1939 (BRASIL 1939). Encontra-se situado no Estado do Rio de Janeiro, e abrange 20.024 hectares distribuídos entre os municípios de Petrópolis, Guapimirim, Magé e Teresópolis (Figura 1). Desde 2008 é administrado pelo ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) (ICMBIO 2008).



**Figura 1:** Localização do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Fonte: Adaptado (SILVA *et al.* 2016).

Foi feita uma busca por palavras chave para levantamento de dados bibliográficos sobre o desenvolvimento da atividade de observação de aves no Brasil: o livro *Ornitologia Brasileira* (Sick, 1997) e os sítios eletrônicos (*sites*) visitados (Google Acadêmico, CEO - Centro de Estudos Ornitológicos de São Paulo, COA-RJ - Clube de Observadores de Aves do Rio de Janeiro, Wikiaves - A Enciclopédia de Aves do Brasil). As palavras chaves utilizadas foram: Observadores de aves; Observação de aves; Observação de aves em Unidades de Conservação, Código de Ética do Observador de Aves.

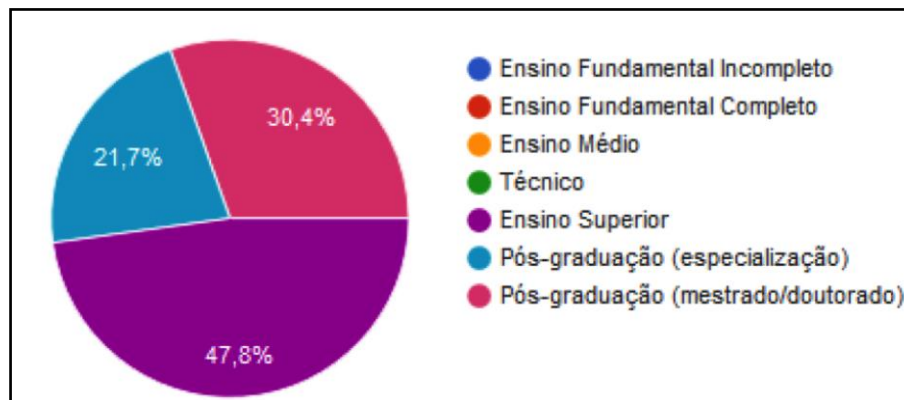
Para identificação do perfil geral dos observadores e também para conhecer o que os motiva a praticar a atividade de observação de aves no PARNASO foi elaborado um questionário *online* (Google Drive) (o Anexo I apresenta as questões elaboradas com as opções de respostas quando havia) destinado aos visitantes que observam ou já observaram aves no Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

O questionário *online* foi divulgado através de um *link* gerado e disponibilizado nas redes sociais, em grupos específicos de observadores de aves e também por e-mail, no período compreendido entre 21 de setembro e 21 de outubro de 2016. Nenhuma pergunta foi de resposta obrigatória, o que justifica o número de respostas diferentes obtidas para cada pergunta. O questionário foi anônimo, com registro de nome e e-mail opcional para o participante ao fim do questionário.

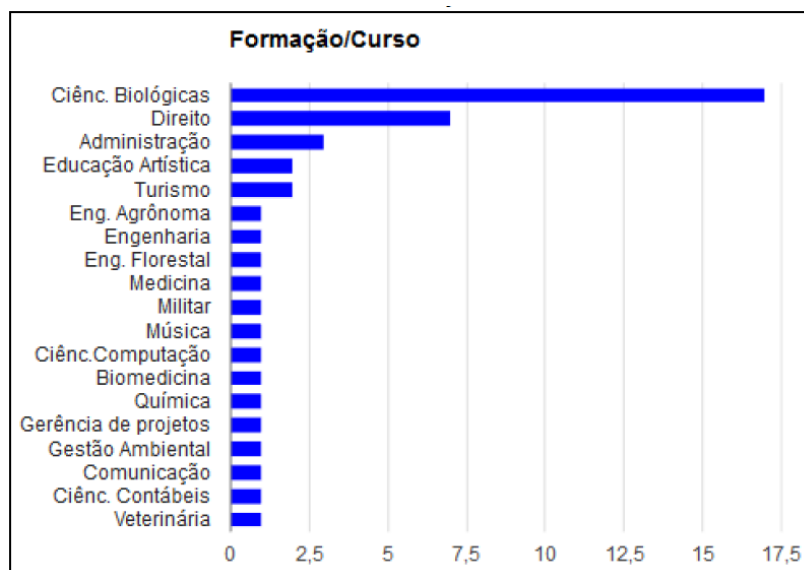
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreender os observadores de aves e as necessidades básicas para a atividade, as primeiras perguntas do questionário (Anexo I) foram organizadas a fim de avaliar o perfil do observador, seu nível de instrução, sua formação acadêmica e titulação. Os dados obtidos referentes à formação estão resumidos nas Figuras 2 e 3.

Os resultados indicam que todos observadores que participaram da pesquisa possuem Ensino Superior, embora sejam de áreas diferentes (humanas, exatas e biológicas). O interesse em observar aves por pessoas que não são da área de formação biológica mostra que o grupo amostral possui características diversas. Mas ainda assim, a maioria absoluta é de pessoas com formação específica na área (Biologia, Turismo, Eng. Florestal etc.) concordando com o indicado por Farias (2007), que relata que a observação de aves é comum entre pesquisadores e pessoas do meio acadêmico. No quesito titulação mais alta (N=39), 14 participantes possuem graduação, 8 possuem especialização em sua área de atuação, 9 tem mestrado, 5 doutorado, 3 pessoas não responderam com precisão.

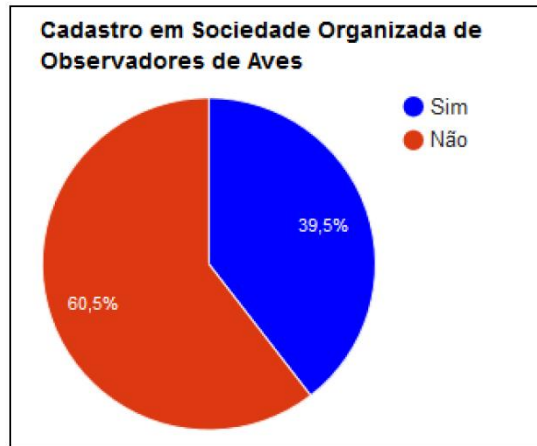


**Figura 2:** Maior nível de formação dos observadores de aves entrevistados (N=46).



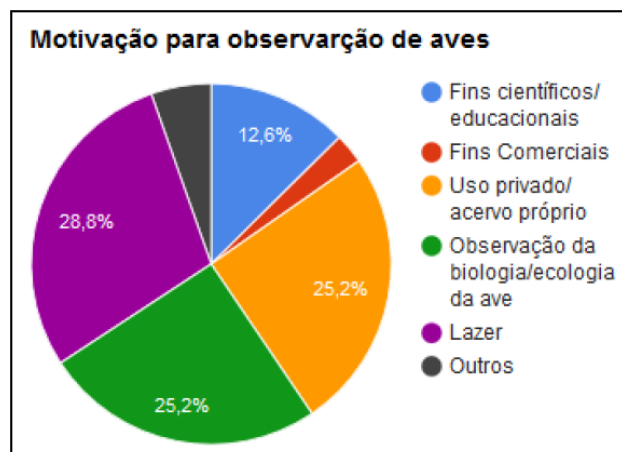
**Figura 3:** Formação/Curso dos Observadores de Aves entrevistados (N=44)

Como citado no levantamento bibliográfico existem sociedades organizadas de observadores de aves, sendo que 39,5% dos participantes da pesquisa afirmam participar de algum desses grupos (Figura 4).



**Figura 4:** Percentual de ocorrência de cadastro em Sociedades Organizadas de Observadores de Aves (N=43).

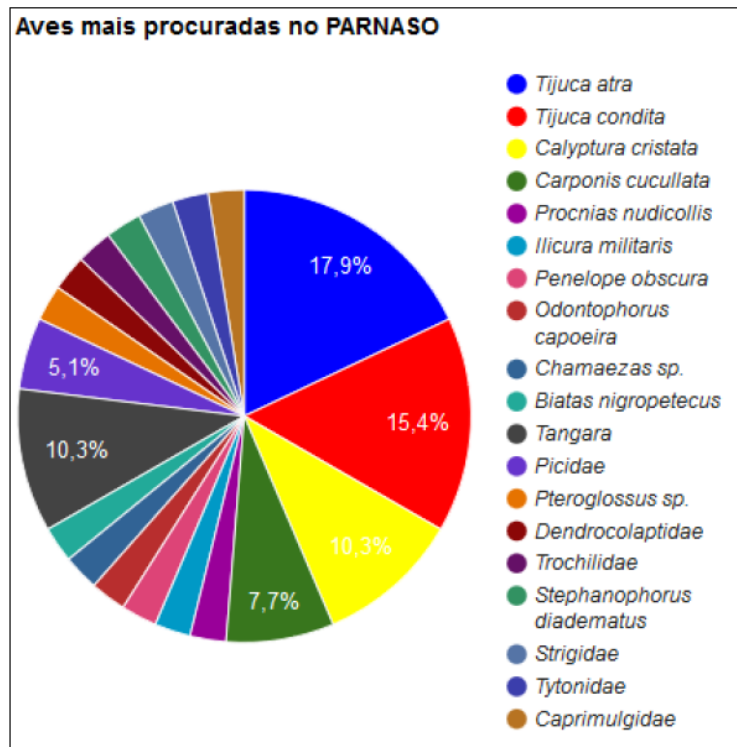
A figura 5 resume informações obtidas com relação as razões que motivam o participante a observar aves. Os dados obtidos permitiram identificar que os observadores de aves entrevistados são de formações diversas, em sua maioria não cadastrados em Sociedades Organizadas de Observadores de Aves, apesar de serem motivados principalmente pelo lazer ao praticar a atividade, são também motivados pela observação da ecologia da ave e pela criação de seu acervo próprio.



**Figura 5:** Motivação para a observação de aves (N=45)

Apesar de cada ave avistada gerar uma emoção exclusiva, e não importar a repetibilidade, existem aves que são mais procuradas entre os observadores. Perguntamos quais seriam essas aves que motivam os observadores a visitarem o PARNASO. As respostas não foram uniformes, citando famílias, gênero e espécies diferentes, como indicado na Figura 6. A *Tijuca atra* (saudade) foi a ave que obteve maior destaque, seguida da *Tijuca condita* (saudade-da-asa-cinza), *Calyptura cristata* (tietê-de-coroa), *sp.* (tangerás), saíras e sanhaços.

A *Tijuca atra*, ave mais citada entre os observadores entrevistados, é a ave mais procurada, e ilustra o símbolo do projeto Embaixadores do PARNASO, como aponta a Figura 7.



**Figura 6:** Aves mais procuradas no PARNASO (N=35)



**Figura 7:** Símbolo dos embaixadores do PARNASO. Fonte: Blog dos Embaixadores do PARNASO.

A *Calyptura cristata*, também conhecida como Tietê-de-coroa, foi declarada extinta após mais de 100 anos sem registros. Contudo, em outubro de 1996, esta espécie foi redescoberta por Ricardo Parrini, na encosta da Serra dos Órgãos, nos arredores da cidade de Guapimirim/RJ (SICK 1997; WIKIAVES 2016). Ela é classificada pela IUCN Red List (2015) como criticamente ameaçada de extinção e também consta na lista do Brasil como espécie criticamente em perigo, possivelmente extinta (MMA 2014). Estes fatos tornam a procura pela *Calyptura cristata* um desafio para os observadores de aves. A figura 8 mostra o símbolo de uma expedição em busca da ave que ocorreu em outubro de 2016. Tal expedição foi conduzida por ornitólogos do Instituto Butantan, e contou com a participação de observadores de aves e ornitólogos voluntários (eBird 2017).



**Figura 8:** Expedição em busca da *Calyptura cristata* (Fonte: eBird Brasil)

No questionário, foram solicitadas sugestões sobre quais as principais medidas que a administração do PARNASO poderia tomar para favorecer/facilitar a observação de aves nas partes baixa e alta da UC. Foram obtidas as seguintes sugestões:

- Inventário de aves;
- Mapeamento da região correlacionando classificação da trilha (leve, moderado, pesado) e a ocorrência de espécies de aves;
- Participação de representantes do PARNASO em feiras e eventos para a divulgação da atividade de observação de aves na UC;
- Cadastrar observadores de aves (inclusive através da internet);
- Construção de mais passarelas suspensas;
- Construção de torres de observação;
- Realizar eventos temáticos anualmente, encontros, *workshops* e oficinas;
- Incentivar a formação de grupos de observadores que levem conhecimento a respeito das aves à população do entorno da UC.

Com base nos resultados da pesquisa foi possível identificar o perfil dos observadores que frequentam ou já frequentaram o PARNASO, além do registro de sugestões importantes para a ampliação e divulgação da atividade de observação de aves na UC.

## CONCLUSÃO

O PARNASO possui uma grande diversidade de aves, sendo este fator importante para o desenvolvimento da atividade de observação de aves. As espécies mais atrativas são típicas da montanha e/ou ameaçadas de extinção (*Tijuca atra*, *Tijuca condita* e *Calyptura cristata*).

O perfil dos visitantes a partir dos dados coletados mostra que os observadores no PARNASO possuem nível superior, muitas vezes com pós graduação e têm, em sua maioria, formação em áreas potencialmente relacionadas a observação de aves, como Biologia e Turismo. Talvez por isso, sejam exigentes e tenham sugerido que a UC se estruture melhor (mapeamento e classificação de trilhas, passarelas suspensas, torres, eventos e cadastro de observadores) para receber e estimular este tipo de atividade. Isto pode, inclusive, beneficiar a gestão da UC gerando novas e produtivas parcerias estratégicas.

## AGRADECIMENTOS

A Andrei Langeloh Roos pelas sugestões de literatura, a Liane Franco Pitombo e Luiz Paulo Fedullo pela revisão e sugestões a versões prévias do manuscrito, aos observadores de aves Gabriel Mello e Tietta Pivatto, pelo auxílio na divulgação do questionário e aos observadores de aves que contribuíram respondendo o questionário. Agradecemos também à Isabela Deiss, Raquel Junger e equipe do PARNASO pelo estímulo ao início do projeto, dicas sobre a visitação e observação de aves no Parque.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alexandrino ER, Queiroz OT, Massaruto RC (2012) O potencial do município de Piracicaba (SP) para o turismo de observação de aves (Birdwatching). São Paulo: Revista Brasileira de Ecoturismo. Vol. 5. p.p27-52.
- American Birding Association. American Birding Association Code Of Birding Ethics. Disponível: <http://listing.aba.org/ethics/>. Acessado em 10 de agosto de 2016.
- Birdlife Internacional (2015) *Calyptura cristata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T22700827A79845686. Disponível: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T22700827A79845686.en>. Acessado em 20 outubro de 2016.
- Brasil (2008) Ecoturismo: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil (1994) Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo. Brasília: EMBRATUR.
- Brasil (1939) Decreto 1.822, de Novembro De 1939.
- Brasil (2008) Decreto S/Nº de 13 De Setembro De 2008.
- Brasil (2003) Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro Fundação Oswaldo Cruz.
- COA - Clube de Observadores de Aves do Rio de Janeiro (2016). Disponível: <http://www.coa-rj.com/about.html>. Acessado em 15 de agosto de 2016.
- COA - Clube de Observadores de Aves do Rio de Janeiro (2016). Código de Ética. Disponível: <http://www.coa-rj.com/sitecoa.htm>. Acessado em 10 de agosto de 2016.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014). Listas das aves do Brasil – 11 ed. Disponível: <http://www.cbro.org.br>. Acessado em 11 de agosto de 2016.
- E-bird (2016) Em busca do tietê-de-coroa. Disponível: <http://ebird.org/content/brasil/noticia/em-busca-do-tiete-de-coroa/>. Acessado em 10 de maio de 2017.
- Farias GB (2007) Observação de aves como possibilidade ecoturística. Revista Brasileira de Ornitologia 15(3):474-477.
- Figueiredo LF (2003) A observação de aves. Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível: <http://www.ceo.org.br>. Acessado em 09 de setembro de 2016.
- Icmbio (2008) Plano de Manejo. Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
- Lima LM (2013) Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. Disponível : <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41133/tde-17042014-091547/pt-br.php>. Acessado em 20 de setembro de 2016.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente (2014) Portaria Nº 444, de 17 de dezembro 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção.

- Pivatto MAC, Sabino J (2005) Recomendações para minimizar os impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. *Atualidades ornitológicas* 127: 7 – 11.
- Santos ACR (2015) Contributo do design para a observação de aves. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/15341>. Acessado em 11 de agosto de 2016.
- Santos ASR Observando aves. Disponível: <http://www.aultimaarcadenoe.com.br/wpcontent/uploads/2011/06/Observa%C3%A7%C3%A3o-de-aves-apostila.Antonio-Silveira.pdf>. Acessado em 10 de junho de 2016.
- Sick H (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva MHC, Costa RSA, Deiss I, Nascimento JL (2016) Elaboração de trilha interpretativa Cartão Postal: uma proposta de sensibilização dos visitantes do Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Teresópolis/ RJ. *Revista da JOPIC : UNIFESO v.1, n.1*.
- SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (2016) Código Ético Para Observadores de Aves. Disponível: [http://www.spea.pt/fotos/editor2/codigo\\_etica\\_birwatching\\_spea.pdf](http://www.spea.pt/fotos/editor2/codigo_etica_birwatching_spea.pdf). Acessado em 11 agosto de 2016.
- Wikiaves. Tietê-de-coroa. Disponível: <http://www.wikiaves.com.br/tiete-de-coroa>. Acessado em 20 de outubro de 2016.

## ANEXO I

Formulário direcionado aos observadores de aves

Qual a sua formação mais recente?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio
- Técnico
- Ensino Superior
- Pós-graduação (especialização)
- Pós-graduação (mestrado/doutorado)

Qual a sua formação curso?

Qual a sua titulação mais alta?

Você é cadastrado em alguma sociedade organizada de observadores de aves?

O que principalmente lhe motiva a fazer observação de aves? (Você poderá selecionar mais de uma opção se julgar necessário)

- Captação de imagens para fins científicos/ educacionais
- Captação de imagens para fins comerciais
- Captação de imagens para uso privado, acervo próprio
- Observação da biologia/ecologia da ave
- Lazer
- Outros

Na sua opinião, quais as principais medidas o PARNASO poderia tomar para favorecer/facilitar a atividade de observação de aves no parque na parte BAIXA?

Na sua opinião, quais as principais medidas o PARNASO poderia tomar para favorecer/facilitar a atividade de observação de aves no parque na parte ALTA?